

Estudo Dirigido do Livro dos Médiuns – Segunda Parte – Das Manifestações Espíritas

Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

Capítulo XIV – Dos Médiuns

Médiuns de efeitos físicos - Pessoas elétricas - Médiuns sensitivos ou impressionáveis - Médiuns audientes - Médiuns falantes - Médiuns videntes - Médiuns sonambúlicos - Médiuns curadores - Médiuns pneumatógrafos

QUESTÕES

1. Por que podemos dizer que todos somos médiuns?

Resp. Porque todos nós nos comunicamos (e somos influenciados), até sem perceber, com os espíritos - a maioria apenas intuitivamente. Este é um atributo do Espírito.

2. Por que só alguns são chamados de "médiuns"?

Resp. Para diferenciar os médiuns ostensivos (os que veem, falam, ouvem, etc. os espíritos) dos apenas intuitivos; é apenas uma convenção.

Nota: Antes de encarnarmos programamos com nosso mentor (ou ele o faz por nós quando ainda não temos condições) tudo o que precisamos para esta encarnação. A mediunidade, quando necessária, também é determinada nessa ocasião, porém não é nenhum privilégio - não há privilégios no mundo justo criado por Deus; há merecimento e nem sempre o que merecemos é o que queremos, mas é o justo.

A mediunidade é, antes de tudo, tarefa - de resgate, de prova, de ajuste - a qual concordamos passar para nos adiantarmos na escala evolutiva; mas precisa ser aprimorada para ter o fim a que se propõe, a caridade principalmente.

Devemos sempre levar em conta que como o médium é um canal muito acessível para o mundo espiritual, pode ser assediado e até obsidiado por espíritos tanto maus quanto bons, sobre o que o médium deseducado (preferimos chamar de educação mediúnica a desenvolvimento mediúnico) não tem controle, porque não conhece sua faculdade e nem sabe lidar com ela - precisa, então aprimorar-se através do estudo e da reforma íntima.

3. Quais as principais aptidões mediúnicas?

Resp. "Geralmente, os médiuns têm uma aptidão especial para os fenômenos desta, ou daquela ordem, donde resulta que formam tantas variedades, quantas são as espécies de manifestações. As principais são: a dos médiuns de efeitos físicos; a dos médiuns sensitivos, ou impressionáveis; a dos audientes; a dos videntes; a dos sonambúlicos; a dos curadores; a dos pneumatógrafos; a dos escreventes, ou psicógrafos", os quais serão estudados nas partes seguintes deste capítulo.

4. Descreva os médiuns de efeitos físicos, facultativos e voluntários.

Resp. Médiuns de efeitos físicos são os que provocam como diz a designação, efeitos físicos como pancadas, ruídos, movimentação de objetos, etc.; os facultativos são os que voluntariamente provocam esses fenômenos, conforme sua vontade; os involuntários são os que, mesmo a sua revelia, são utilizados como medianeiros dos fenômenos, isto é, poderiam participar até inconscientemente.

5. Por ser uma aptidão "rudimentar", mais simples, pode-se atribuir essa faculdade a espíritos menos desenvolvidos - mais atrasados?

Resp. Sim, a necessidade da utilização de fluidos mais animalizados é fundamental para a produção do efeito; muitas vezes, os Espíritos mais elevados se utilizam desses irmãos para a

produção de algum efeito físico; entretanto "menos desenvolvido" ou "atrasado" não significa ser mau; essa posição é relativa - assim como a nossa posição na escala evolutiva em relação aos nossos guias espirituais, por exemplo.

6. Qual a maneira de "educar" a manifestação dos fenômenos físicos?

Resp. Estudando, estudando e estudando, com disciplina, disciplina e disciplina. Mais especificamente, além de procurar saber o que quer o Espírito, deve-se, "em vez de pôr óbices ao fenômeno, coisa que raramente se consegue e que nem sempre deixa de ser perigosa, o que se tem de fazer é concitar o médium a produzi-los à sua vontade, impondo-se ao Espírito. Por esse meio, chega o médium a sobrepujá-lo e, de um dominador às vezes tirânico, faz um ser submisso e, não raro, dócil".

7. O que recomendam os Espíritos que se faça quando observamos a presença dessa faculdade em alguém próximo a nós?

Resp. É preciso entrar em comunicação com o Espírito, para saber o que ele quer; é também necessário que o médium passe do estado de médium natural ao de médium voluntário para produzir os efeitos à sua vontade, impondo-se ao Espírito.

8. Quando se pode considerar esses fenômenos como não mediúnicos?

Resp. Quando eles advêm do próprio médium, não caracterizando a transmissão de uma comunicação - diz-se que são anímicos.

9. Como se passa do estado de médium natural para médium voluntário e qual a finalidade dessa modificação?

Resp. Pela educação da faculdade através do estudo, da educação dos sentimentos e das ações e pelo trabalho com a finalidade de aprimoramento, de burilamento moral, para se tornar, enfim, um bom canal de comunicação.

10. A qual desses três tipos de mediunidade (efeitos físicos, facultativos e voluntários) pertence a maioria da humanidade atualmente? Justifique.

Resp. São os médiuns sensitivos ou impressionáveis, condição bem primária da faculdade mediúnica, por isso mesmo presente em todos nós, até nos que desconhecem tal capacidade do Espírito.

11. Qual a principal característica dos médiuns sensitivos?

Resp. Como o nome já diz, é a sensibilidade mais ou menos apurada, o que não chega a ser uma característica por excelência, já que é uma condição geral de todos os Espíritos, mas ela pode ser apurada pelo exercício de concentração e o pensamento elevado.

12. Qual a principal característica dos médiuns audientes e falantes?

Resp. Os médiuns audientes ouvem o Espírito e os falantes falam pelo Espírito, porém os médiuns falantes, geralmente, são apenas instrumentos fonadores, pois assim como o Espírito pode-se utilizar de seu braço (como na psicografia), também pode se utilizar do seu aparelho fonador; as duas características podem estar presentes no mesmo indivíduo.

13. Qual a principal diferença entre essas duas modalidades mediúnicas?

Resp. Normalmente o médium audiente escuta primeiro e transmite depois com suas palavras o que ouve, ou seja, pode interpretar a mensagem; o falante pode ou não ter consciência do que o Espírito diz através dele, pois é o Espírito que fala diretamente.

14. Antes de vermos as recomendações sobre obsessão, como diz o codificador no texto, que outras providências poderíamos tomar para mudar esse padrão desagradável?

Resp. Educando-se: estudar a Doutrina, fazer a reforma íntima com determinação, seguir os preceitos evangélicos de Jesus...

15. Como se processa a vidência - como "vê" o médium vidente?

Resp. Vê pelos "olhos da alma", ou seja, por todo o ser, por isso até os cegos podem ver quando são médiuns videntes. Eles podem ver com os olhos abertos quanto fechados - e ele pode ver, quase sempre, qualquer Espírito, mesmo os que lhe são estranhos.

16. Qual a diferença entre vidência mediúnica e dupla vista?

Resp. Kardec considera como videntes as pessoas dotadas da capacidade de ver e se comunicar com os espíritos em estado de vigília e em estado sonambúlico ou próximo deste. A faculdade não é permanente, estando quase sempre associada a um transe superficial. A dupla vista, efeito da emancipação da alma, que se manifesta no estado de vigília (acordado); é a faculdade de ver as coisas ausentes como se estivessem presentes. A dupla-vista pode ser considerada vidência quando há comunicação com os Espíritos

17. Como se caracteriza a vidência para que seja considerada uma faculdade mediúnica?

Resp. A existência de comunicação espiritual - como qualquer faculdade mediúnica, caracteriza-se pela ocorrência de comunicação entre os dois mundos.

18. Porque os espíritos aconselham que não se force essa capacidade da vidência, deixando-a desenvolver-se naturalmente?

Resp. "A faculdade de ver os Espíritos pode, sem dúvida, desenvolver-se, mas é uma das de que convém esperar o desenvolvimento natural, sem o provocar, em não se querendo ser juguete da própria imaginação. Quando o gérmen de uma faculdade existe, ela se manifesta de si mesma. Em princípio, devemos contentar-nos com as que Deus nos outorgou, sem procurarmos o impossível, por isso que, pretendendo ter muito, corremos o risco de perder o que possuímos."

Observações:

Livro: NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE – André Luiz/Francisco Cândido Xavier

Os olhos e os ouvidos materiais estão para a vidência e para a audição como os óculos estão para os olhos e o amplificador de sons para os ouvidos — simples aparelhos de complementação. Toda percepção é mental. Surdos e cegos na experiência física, convenientemente educados, podem ouvir e ver, através de recursos diferentes daqueles que são vulgarmente utilizados. A onda hertziana e os raios X vão ensinando aos homens que há som e luz muito além das acanhadas fronteiras vibratórias em que eles se agitam, e o médium é sempre alguém dotado de possibilidades neuropsíquicas especiais que lhe estendem o horizonte dos sentidos. Há médiuns que dizem ver e ouvir, tão somente pelo processo curial (próprio) de percepção na Terra.

Isso acontece, por uma questão de costume cristalizado. O médium pensa ouvir o espírito, através dos condutos auditivos, e supõe vê-lo, como se o aparelho fotográfico dos olhos estivesse funcionando em conexão com o centro da memória, no entanto, isso resulta do hábito. Ainda mesmo no campo de impressões comuns, embora a criatura empregue os ouvidos e os olhos, ela vê e ouve com o cérebro, e, apesar de o cérebro usar as células do córtex para selecionar os sons e imprimir as imagens, quem vê e ouve, na realidade, é a mente.

Possuímos urna prova disso, quando o homem se encontra naturalmente desdobrado, cada noite, durante o sono, vendo e ouvindo, a despeito da inatividade dos órgãos carnis, na experiência a que chamam «vida de sonho».

Somos receptores de reduzida capacidade, à frente das inumeráveis formas de energia que nos são desfechadas por todos os domínios do Universo, captando apenas humilde fração delas. Todos os sentidos na esfera fisiológica pertencem à alma, que os fixa no corpo carnal, de conformidade com os princípios estabelecidos para a evolução dos Espíritos reencarnados na Terra.

Em suma, nossa mente é um ponto espiritual limitado, a desenvolver-se em conhecimento e amor, na espiritualidade infinita e gloriosa de Deus.

19. Qual a diferença entre mediunidade e sonambulismo propriamente dito?

Resp. Segundo a Associação Médico Espírita do Brasil, o transtorno de sonambulismo diz respeito a episódios repetidos de comportamento motor complexo iniciado durante o sono, frequentemente durante a primeira terça parte do sono. No entender da Medicina, o sonambulismo é tratado como uma parassonia, que são fenômenos físicos compreensíveis, que acompanham o sono e envolvem atividade muscular esquelética ou mudanças do sistema nervoso autônomo, ou ambas. Ou seja, é uma condição física de alguns indivíduos. A mediunidade é a capacidade que temos de nos comunicarmos com Espíritos desencarnados e servirmos de medianeiros entre dois mundos, independente da condição física. Assim é que sonâmbulos, cegos, surdos, paralíticos, mudos, etc. podem ser médiuns ou não - não é a condição física que determina a mediunidade

20. Qual a característica principal para o médium sonambúlico ser assim considerado?

Resp. Se na sua condição de sonâmbulo ele tiver contato com Espíritos e servir de intermediário entre um mundo e outro, pode ser considerado um médium.

"Em resumo, o sonâmbulo exprime o seu próprio pensamento, enquanto que o médium exprime o de outrem. Mas, o Espírito que se comunica com um médium comum também o pode fazer com um sonâmbulo; dá-se mesmo que, muitas vezes, o estado de emancipação da alma facilita essa comunicação".

21. Que papel tem o grau moral do médium na expressão da faculdade?

Resp. O grau moral define a linha de afinidade do médium com o Espírito comunicante, ou seja, é mais fácil para ele transmitir mensagens de Espíritos de grau evolutivo igual ao seu; embora os Espíritos superiores possam se utilizar de qualquer médium, procurarão aqueles que melhor possam lhes servir de intermediários; nesse caso, quanto mais evoluído moralmente for o médium, melhor intermediário será.

22. Qual o papel do magnetismo na mediunidade curadora?

Resp. "a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio", ou seja, pode-se dizer que a força magnética, residente no médium, potencializa e conjuga-se com a ação do Espírito que cura.

23. Por que a crença na intervenção dos espíritos não é necessária nesse caso?

Resp. Porque a ação curadora independe da vontade do médium, já que não é ele quem cura; a ação curadora reside no Espírito que trabalha através dele, utilizando-se dele, mesmo a sua revelia.

24. Qual a diferença entre a faculdade mediúnica de curar e a especialidade de magnetizar?

Resp. "Todos os magnetizadores são mais ou menos aptos a curar, desde que saibam conduzir-se convenientemente, ao passo que nos médiuns curadores a faculdade é espontânea e alguns até a possuem sem jamais terem ouvido falar de magnetismo. A intervenção de uma potência oculta, que é o que constitui a mediunidade, se faz manifesta, em certas circunstâncias, sobretudo se considerarmos que a maioria das pessoas que podem, com razão, ser qualificadas de médiuns curadores recorre à prece, que é uma verdadeira evocação."

O fluído magnético tem papel fundamental tanto na magnetização quanto na mediunidade de cura.

25. O que condiciona a cura do doente?

Resp. A vontade de Deus: o doente deverá ter a necessidade e o merecimento da cura, ou não se isso for uma provação para que ele cresça e aprenda.

26. Que particularidade têm os médiuns pneumatógrafos que nem todos os médiuns escreventes têm?

Resp. Geralmente, os médiuns pneumatógrafos são médiuns altamente especializados nesse mister, assistidos, é claro, por Espíritos de igual poder, podendo provocar esse fenômeno em vários graus de especialização, conforme tenha treinado menos ou mais.

27. Qual a utilidade desta faculdade tão rara e sendo mais fácil escrever?

Resp. A finalidade seria a de comprovação de fenômenos como são os fenômenos físicos; é rara justamente pela dificuldade de se conseguir realizá-la e pela sua finalidade.

Nota:

FINALIDADE DAS CURAS ESPIRITUAIS

Sabemos que o grande papel desempenhado pelo Espiritismo está relacionado à moralização da humanidade. Assim sendo, pergunta-se porque assume a Doutrina Espírita compromissos com as curas espirituais? Qual a finalidade da existência de médiuns curadores? Quem responde é Divaldo Franco:

"A prática do bem, do auxílio aos doentes. O apóstolo Paulo já dizia: Uns falam línguas estrangeiras, outros profetizam, outros impõe as mãos... Como o Espiritismo é o Consolador, a mediunidade, sendo o campo, a porta pelos quais os Espíritos Superiores semeiam e agem, a faculdade curadora é o veículo da misericórdia para atender a quem padece, despertando-o para as realidades da Vida Maior, a Vida Verdadeira. Após a recuperação da saúde, o paciente já não tem direito de manter dúvidas nem suposições negativas ante a realidade do que experimentou. O médium curador é o intermediário para o chamamento aos que sofrem, para que mudem a direção do pensamento e do comportamento, integrando-se na esfera do bem." (fonte: <http://www.caminhosluz.com.br/detalhe.asp?txt=2355>)

Capítulo XV – Médiuns escreventes ou psicógrafos

Médiuns mecânicos, intuitivos, semi mecânicos, inspirados ou involuntários, de pressentimentos.

QUESTÕES

1. Descreva a evolução da psicografia desde as mesas girantes.

Resp. A primeira manifestação de intenção de comunicação através da escrita aconteceu com as mesas girantes; aos poucos as pessoas foram percebendo que usando outros objetos (cestas com um lápis, por exemplo) obtinham melhores resultados; com essa percepção chegou-se à escrita apenas utilizando (segurando) um lápis, pois já se compreendia que a ação do Espírito se dava através do aparelho físico do médium.

2. Descreva o fenômeno da psicografia.

Resp. A psicografia acontece pela ação do Espírito sobre o braço e/ou a mão do médium que é apenas instrumento, consciente ou não, nesse momento - é o Espírito que dirige a mão e/ou o pensamento do médium. O Perispírito tem um papel muito importante na psicografia, assim como em outras manifestações, porque é através dele (do perispírito do médium e do espírito) que acontece a ligação.

3. Por que os Espíritos dizem que a psicografia mecânica é mais "preciosa" do que outras formas?

Resp. Porque a possibilidade de intervenção do médium é quase nula, já que ele não intervém na comunicação e o que produz é o pensamento puro do Espírito.

4. De que forma agem os Espíritos sobre o médium intuitivo?

Resp. Agem pelo pensamento, isto é, utilizam-se da linguagem do pensamento, intuindo, dessa maneira pensamentos e ideias ao médium, que interpreta o que recebe. A comunicação é feita alma a alma.

5. Dentre os médiuns psicógrafos, qual é o mais comum?

Resp. São os médiuns semi mecânicos.

6. Qual a característica mais marcante dos médiuns inspirados?

Resp. É a espontaneidade.

7. Por que se diz que todos somos médiuns inspirados?

Resp. Porque todos sofremos a influência de espíritos, cujo pensamento nos chega como inspiração. (...) "sob esse aspecto, pode dizer-se que todos são médiuns, porquanto não há quem não tenha seus Espíritos protetores e familiares, a se esforçarem por sugerir aos protegidos salutares ideias".

8. Por que os "homens de gênios" são médiuns sem o saberem?

Resp. Porque são inspirados por Espíritos que os utilizam justamente por suas faculdades intelectuais superiores, próprias para o lançamento de grandes ideias que frequentemente mudam a vida da humanidade.

9. Descreva os médiuns de pressentimentos.

Resp. São médiuns que preveem acontecimentos por uma intuição vaga do futuro - são uma variedade dos médiuns inspirados.

Capítulo XVI – Médiuns Especiais

Aptidões especiais dos médiuns – Quadro sinótico das diferentes variedades de médiuns

QUESTÕES

1. Que influência tem a aptidão do médium na escolha do Espírito para a comunicação?

Resp. A aptidão do médium influencia a escolha do Espírito, isto é, o Espírito que quer se comunicar escolhe o médium que melhor atenda suas pretensões; por exemplo, se o Espírito quiser passar uma mensagem de alto cunho científico, escolherá um médium que já traga em sua bagagem este conhecimento, mesmo que rudimentar em relação ao conhecimento do Espírito - este conhecimento pode ser de encarnações anteriores e o médium pode não ter conhecimento dela na atual vivência carnal.

2. Diz o codificador: Para que uma comunicação seja boa, preciso é que proceda de um Espírito bom; para que esse bom Espírito a possa transmitir indispensável lhe é um bom instrumento; para que queira transmiti-la, necessário se faz que o fim visado lhe convenha. Assim, como se poderia definir um bom médium?

Resp. Quanto mais elevado moralmente for o médium, melhor e mais adequado ele será - bons propósitos, perseverança no trabalho e na reforma íntima são indispensáveis. Ou seja, quanto mais preparado for o médium, melhores serão as comunicações que por ele passarão, pois será utilizado somente por bons e sérios Espíritos.

3. Resuma com suas palavras:

a) o que é comum em todos os gêneros de mediunidade;

Resp. A faculdade sensitiva, natural, consciente ou inconsciente e involuntária é comum a todos os gêneros de mediunidade.

b) que gêneros de mediunidade podem ser agrupadas na categoria dos efeitos físicos;

Resp. Mediunidade tiptológica, motoras, translações e suspensões, efeitos musicais, aparições, transporte, pnenmatógrafos, curadores e excitadores.

c) quais gêneros de mediunidades podem ser enquadrados na categoria de efeitos intelectuais.

Resp. Mediunidade audiente, falante, videntes, inspirados, pressentimentos proféticos, sonâmbulos, estáticos, pintores ou desenhistas e músicos.

4. Por que os médiuns curadores e pneumatógrafos foram considerados de efeitos físicos nessa classificação?

Resp. Porque utilizam-se do mesmo princípio dos de manifestação física: manipulação de fluidos para produzir um efeito físico.

"Os efeitos inteligentes são aqueles para cuja produção o Espírito se serve dos materiais existentes no cérebro do médium, o que não se dá na escrita direta. A ação do médium é aqui toda material, ao passo que no médium escrevente, ainda que completamente mecânico, o cérebro desempenha sempre um papel ativo."

Quanto à mediunidade curadora, "Esta faculdade não é essencialmente mediúnica; possuem-na todos os verdadeiros crentes, sejam médiuns ou não. As mais das vezes, é apenas uma exaltação do poder magnético, fortalecido, se necessário, pelo concurso de bons Espíritos."

5. De acordo com o modo de execução da psicografia, os médiuns podem ser:

Resp. Médiuns escreventes ou psicógrafos, Médiuns escreventes mecânicos, Médiuns semi mecânicos, Médiuns intuitivos, Médiuns polígrafos, Médiuns políglotas, Médiuns iletrados.

6. Qual está mais sujeito a enganos? Por quê?

Resp. São os médiuns intuitivos, porque interpretam a mensagem recebida e, se não estiverem muito preparados, podem interferir na mensagem mudando-a ou se enganam dizendo-se intuídos quando falam por si mesmo.

7. Conforme o grau de desenvolvimento da mediunidade qual é o tipo mais procurado para textos mais longos?

Resp. Médiuns explícitos, porque "as comunicações que recebem têm toda a amplitude e toda a extensão que se podem esperar de um escritor consumado".

8. Como se chega ao grau de excelência mediúnica?

Resp. Com o estudo sistemático e a perseverança no melhoramento pessoal, praticando o que prega, isto é, aquele cuja ação e verbo seguem na mesma direção e intensidade.

9. Que perigo encerra a confusão entre experiência e aptidão mediúnica?

Resp. "O mal é que muitos médiuns confundem a experiência, fruto do estudo, com a aptidão, produto da organização física. Julgam-se mestres, porque escrevem com facilidade; repelem todos os conselhos e se tomam presas de Espíritos mentirosos e hipócritas, que os captam, lisonjeando-lhes o orgulho".

10. Qual é o perigo de ser um médium exclusivo?

Resp. O perigo real é o da obsessão, pois o médium fica sujeito à vontade de um único Espírito que tanto pode ser bom quanto pode ser mau – de qualquer maneira ninguém deve ter exclusividade sobre ninguém e os bons jamais pedem isso.

11. Que característica torna os médiuns de evocação especiais para este gênero de comunicação?

Resp. A sua maleabilidade, pois o resultado de suas comunicações se dá com base num quadro geral de mensagens.

12. Segundo o gênero e as particularidades das comunicações, que influência exerce a insuficiência intelectual do médium no estilo da comunicação?

Resp. O médium influencia a mensagem, por exemplo, quando precisa interpretar o que recebeu intuitivamente; assim, deduz-se que sua falta de cultura e/ou ignorância sobre determinado tema possa dar outra conotação à mensagem. Por isso, a necessidade de preparo tanto doutrinário quanto intelectual para alcançar a excelência mediúnica, pelo menos o máximo de nossas capacidades dentro do nosso grau evolutivo.

13. Com base no texto, como se explicaria que uma pessoa que nunca frequentou uma escola e que poderia se considerar sem instrução intelectual, ser capaz de transmitir textos altamente especializados numa determinada ciência?

Resp. Porque certamente este Espírito já traz esse conhecimento de vidas passadas. Um exemplo nosso conhecido que se poderia citar é o Chico Xavier, que não teve uma instrução intelectual avançada e, no entanto, foi capaz de transmitir o conteúdo altamente especializado do Evolução em Dois Mundos, entre tantos outros.

14. Segundo as qualidades físicas do médium, que influência tem a condição física do médium na psicografia das mensagens?

Resp. O Espírito deve respeitar as condições físicas do médium para não prejudicá-lo; como se pode ver no texto, médiuns mais ou menos frágeis sofrem com uma manifestação que exija muita energia e se sentem enfraquecidos fisicamente; no entanto, Espíritos mais elevados sempre agem com coerência não exigindo mais do que o aparelho físico do qual se servem possa dar.

15. Dentre os médiuns imperfeitos qual (ou quais) seria o mais lamentável?

Resp. Todos aqueles que se deixam levar ou pela vaidade ou pelo orgulho, não aceitando nenhum tipo de conselho ou opinião sobre seu trabalho, são os que mais se pode lamentar. O desafio está em ser médium bom. A expressão "bom médium" é muitas vezes confundida com a facilidade na obtenção das comunicações. O estudioso atento, ou quem deseja qualidade no intercâmbio com os Espíritos, deverá priorizar o conteúdo da mensagem, a escrita, as ações... A mediunidade em si é neutra, mas é muito grande a influência moral do médium na produção mediúnica que apresenta. Daí a classificação apresentada por Kardec e comentada pelos espíritos.

16. Com suas palavras e levando em conta o texto, como você poderia definir o bom médium?

Resp. O bom médium é aquele que sabe que tem uma tarefa a cumprir em relação a si mesmo, através do aprendizado, e em relação a seu próximo, através da caridade, ou seja, compreende a

responsabilidade que assumiu; também se esforça pela sua melhora moral e tenta com perseverança tornar-se um bom veículo de comunicação.

17. Qual o perigo de se forçar o desenvolvimento de uma característica mediúnica que não se possui?

Resp. "Um médium pode, sem dúvida, ter muitas aptidões, havendo, porém, sempre uma dominante. Ao cultivo dessa é que, se for útil, deve ele aplicar-se. Em erro grave incorre quem queira forçar de todo modo o desenvolvimento de uma faculdade que não possua. Deve a pessoa cultivar todas aquelas de que reconheça possuir os germens. Procurar ter as outras é, acima de tudo, perder tempo e, em segundo lugar, perder talvez, enfraquecer com certeza, as de que seja dotado."

Capítulo XVII – Da formação dos médiuns

Desenvolvimento da mediunidade - Mudança de caligrafia - Perda e suspensão da mediunidade

QUESTÕES

1. No que consiste a preparação física do médium para a psicografia?

Resp. Como vimos, essa preparação física consiste na atitude corporal e postura do médium iniciante, objetivando sua desenvoltura ao se colocar a disposição dos Espíritos e servir de instrumento para comunicação.

Todas essas observações são para os médiuns iniciantes, pois uma vez que se adquira prática, o ato se dá naturalmente, havendo necessidade apenas da concentração e da boa vontade do médium.

2. A falta dessa preparação pode se tornar um obstáculo à manifestação? Por quê?

Resp. Sim. Porque a postura pode tanto facilitar quanto dificultar a comunicação, tornando-se mesmo um obstáculo, principalmente para o médium novato, pois a postura comportamental reflete nossa disposição e atitude referente à tarefa.

3. O que objetiva o treinamento para os médiuns iniciantes?

Resp. Facilitar a sua disposição. O novato precisa aprender como se colocar à disposição, como preparar o seu corpo para ser instrumento de comunicação. Mas "Para que um Espírito possa comunicar-se, preciso é que haja entre ele e o médium relações fluídicas, que nem sempre se estabelecem instantaneamente. Só à medida que a faculdade se desenvolve, é que o médium adquire pouco a pouco a aptidão necessária para pôr-se em comunicação com o Espírito que se apresenta".

4. A quem o iniciante deve dirigir-se? Por quê?

Resp. Sempre a Deus primeiramente, através de seu guia, o qual irá orientá-lo na tarefa a ser realizada, "pois, que aquele com quem o médium deseje comunicar-se, (...) [pode não estar] em condições propícias a fazê-lo, embora se ache presente, como também pode acontecer que não tenha possibilidade, nem permissão para acudir ao chamado que lhe é dirigido. Convém, por isso, que no começo ninguém se obstine em chamar determinado Espírito, com exclusão de qualquer outro, pois amiúde sucede não ser com esse que as relações fluídicas se estabelecem mais facilmente, por maior que seja a simpatia que lhe vote o encarnado".

5. Que atitudes o iniciante deve assumir nessas primeiras tentativas?

Resp. A atitude deve ser respeitosa e intencionalmente elevada quando se quer comunicar com os bons Espíritos; "O essencial é que a pergunta não seja fútil, não diga respeito a coisas de

interesse particular e, sobretudo, seja a expressão de um sentimento de benevolência e simpatia para com o Espírito a quem é dirigida", do contrário teremos a companhia de espíritos tão atrasados quanto nós...

Para ilustrar a importância da autoeducação em relação a qualquer tarefa que assumimos principalmente a tarefa mediúnica, segue um texto bastante interessante de Sérgio Biagi Gregório:

MUDANÇA DE ATITUDES E DE COMPORTAMENTOS

- 1) Como a atitude é uma intenção de se comportar de uma certa maneira, a intenção pode ou não ser consumada, dependendo da situação ou das circunstâncias. Mudanças nas atitudes de uma pessoa podem demorar muito para causar mudanças de comportamento que, em alguns casos, podem nem chegar a ocorrer. No meio espírita, diz-se que no umbral há uma multidão de espíritos de boa intenção.
- 2) Embora as tentativas de modificar ou substituir "atitudes" assentem nos mesmos princípios de aprendizagem, é evidentemente muito mais difícil mudar ou esquecer "atitudes" do que aprendê-las. (Kardec, A Obsessão)
- 3) Basicamente, as pessoas buscam uma sensação de equilíbrio entre suas crenças, atitudes e comportamentos. A isso damos o nome de dissonância cognitiva. A teoria da dissonância cognitiva procura explicar como as pessoas reduzem os conflitos internos quando enfrentam um choque entre seus pensamentos e seus atos. Exemplo: alguém que ache importante apoiar a indústria automobilística nacional, mas pensa que os carros importados são de melhor qualidade, poderá sentir alguma dissonância depois de ter comprado um carro nacional. Ele acaba raciocinando da seguinte forma: os carros nacionais são tão bons ou melhores que os importados.
- 4) Os investigadores sociais descobriram que, quando um componente da "atitude" é experimentalmente modificado, os outros parecem sofrer um realinhamento coerente. (Kardec, A Obsessão)
- 5) O Espiritismo, para auxiliar a mudança, prescreve leituras evangélicas, preces, vibrações e diálogos em sessões espíritas. Contudo não deixa de nos informar que a reforma íntima esquematizada não nos leva muito longe. Importa desenvolver o Espírito, fazê-lo crescer em conhecimento e moral. Empenhamo-nos na autoconsciência. Quem sabe se essa busca de nós mesmos não seja o principal estímulo de nossa evolução espiritual, das mudanças para o bem que o nosso Espírito imortal almeja?

6. Qual a importância do recolhimento e da concentração do médium?

Resp. O recolhimento e a concentração se fazem necessários para estabelecer a comunicação com o Espírito que vai se comunicar, porque o que nos liga ao mundo invisível é o pensamento, o qual é como uma estrada para o Espírito que se aproxima de nós - se a "estrada" estiver indefinida fica complicado encontrar o caminho.

7. Além do exercício, a que outros recursos o médium pode recorrer para testar/educar sua capacidade mediúnica?

Resp. Pode solicitar ajuda de médiuns mais experimentados e de espíritos através desses médiuns - de qualquer modo, o exercício, seja ele qual for, não deve ser realizado quando o médium novato se encontra só, pois ele precisará de orientação e assistência nos primeiros passos.

Porém, não nos esqueçamos do conselho de Emmanuel, em O Consolador: "É justo que um médium se valha da estima fraternal de um companheiro de crença, para assuntos de confiança íntima e recíproca, mas, na função mediúnica, o portador dessa ou daquela faculdade deve buscar em seu próprio valor o elemento de ligação com os seus mentores do plano invisível,

sendo contraproducente procurar o amparo, nesse particular, fora das suas próprias possibilidades, porque, de outro modo, seria repousar numa fé alheia, quando a fé precisa partir do íntimo de cada um, no mecanismo da vida. Além do mais, cada médium possui a sua esfera de ação no ambiente que lhe foi assinalado. Abandonar a própria confiança para valer-se de outrem, seria sobrecarregar os ombros de um companheiro de luta, esquecendo a cruz redentora que cada Espírito encarnado deverá carregar em busca da claridade divina".

8. Por que a fé não é condição indispensável para o exercício mediúnico?

Resp. Porque a condição mediúnica independe do caráter, do credo, da ignorância do médium; é como a capacidade de ver, por exemplo, que é comum a todos. Assim, a fé vai qualificar essa atividade, colocando-a a serviço do bem, mas a sua existência não depende da fé - qualquer um que tenha rudimentos de mediunidade ostensiva pode exercitá-la.

9. Quando se deve considerar uma mediunidade improdutiva? O que se deve fazer, então?

Resp. A mediunidade improdutiva é aquele em que apesar da ostensividade e do exercício, nada produz além de frases sem sentido ou de caracteres inteligíveis; nesse caso, se deve abandonar os exercícios e trabalhar em outra área.

Por fim, é Emmanuel (Livro O Consolador) quem nos fala sabiamente:

"Um médium não pode dispensar os estudos, contando, de maneira absoluta, com os seus guias espirituais. Os mentores de um médium, por mais dedicados e envolvidos, não lhe poderão tolher a vontade e nem lhe afastar o coração das lutas indispensáveis da vida, em cujos benefícios todos os homens resgatam o passado delituoso e obscuro, conquistando méritos novos. O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os Espíritos sinceros e devotados ao bem e à verdade.

Se um médium espera muito dos seus guias, é lícito que os seus mentores espirituais muito esperem do seu esforço. E como todo progresso humano, para ser continuado, não pode prescindir de suas bases já edificadas no espaço e no tempo, o médium deve entregar-se ao estudo, sempre que possível, criando o hábito de conviver com o espírito luminoso e benéfico dos instrutores da Humanidade, sob a égide de Jesus, sempre vivos no mundo, através dos seus livros e da sua exemplificação.

O costume de tudo aguardar de um guia pode transformar-se em vício detestável, infirmo as possibilidades mais preciosas da alma. Chegando-se a esse desvirtuamento, atinge-se o declive das mistificações e das extravagâncias doutrinárias, tornando-se o médium preguiçoso e leviano responsável pelo desvio de sua tarefa sagrada".

10. Mesmo bem intencionado, o principiante pode ter que lidar com espíritos levianos? Por quê?

Resp. Sim, porque pode ser uma prova de treinamento para ele o saber reconhecer o teor das mensagens. "Toda atenção precisam pôr em que tais Espíritos não assumam predomínio, porquanto, em acontecendo isso, nem sempre lhes será fácil desembaraçar-se deles. É ponto este de tal modo capital, sobretudo em começo, que, não sendo tomadas as precauções necessárias, podem perder-se os frutos das mais belas faculdades".

11. De que providências o médium principiante deve lançar mão para que não se torne vítima da ação desses espíritos?

Resp. Primeiramente deve ser movido pela fé sincera e colocar-se a serviço de Deus, pedindo mesmo sua proteção para desempenhar bem sua tarefa, através de seu anjo da guarda. As intenções e sentimentos envolvidos são também muitíssimo importantes, pois que é da qualidade desses pensamentos dependerá a qualidade da mediunidade a ser educada. "A segunda

condição é aplicar-se, com meticoloso cuidado, a reconhecer, por todos os indícios que a experiência faculta, de que natureza são os primeiros Espíritos que se comunicam e dos quais manda a prudência sempre se desconfie. Se forem suspeitos esses indícios, dirigir fervoroso apelo ao seu anjo de guarda e repelir, com todas as forças, o mau Espírito, provando-lhe que não conseguirá enganar, a fim de que ele desanime".

12. Por que se recomenda pedir ajuda ao anjo da guarda e não aos espíritos familiares do principiante?

Resp. Porque o anjo da guarda é sempre bom e mais elevado que seu pupilo; os espíritos familiares ou amigos são nossos iguais com as mesmas condições morais que nós e, muitas vezes, não têm nem permissão para nos auxiliar.

13. Que sinais podem evidenciar a inferioridade de um Espírito?

Resp. Seu vocabulário, a coerência de sua fala, a utilidade da mensagem, sua atitude para com o médium, etc. "podem considerar-se provas infalíveis da inferioridade dos Espíritos, todos os sinais, figuras, emblemas inúteis, ou pueris; toda escrita extravagante, irregular, intencionalmente torturada, de exageradas dimensões, apresentando formas ridículas e desusadas".

14. A pressa e a impaciência no longo preparo mediúnico, e que pode nos causar grandes transtornos, é fruto de quê?

Resp. Do nosso orgulho e imprevidência. Muitas vezes, fascinados pelo fenômeno, alguns médiuns têm pressa em se colocar como medianeiros dos espíritos sem o devido preparo, apenas para observar o fenômeno acontecendo, o que pode custar caro, já que reverter uma situação de obsessão dessa natureza é, por vezes, muito complicado.

15. De acordo com o que se viu até aqui, onde o estudo da Doutrina Espírita pode nos ser mais útil?

Resp. O estudo é fundamental desde o preparo inicial até o desencarne do médium, pois é o seu instrumento de apoio, de defesa e de avaliação; é o estudo que o capacita para ser um bom médium, ou o melhor possível. Não há outra opção para bem exercer essa tarefa de amor senão a caridade

16. Mesmo sem ter certeza da sua capacidade mediúnica, principalmente a escrita mecânica, por que os espíritos recomendam que se continue com a prática?

Resp. Porque essa característica mecânica, da forma pura, quando o médium não tem consciência do que escreve, é muito rara; frequentemente o médium tem conhecimento do que se passa e como sua intuição está ativa, fica em dúvida se o que lhe vem é seu ou de outra fonte. Assim, somente a prática e o autoconhecimento, além do estudo doutrinário, proporcionarão segurança ao médium no tocante à veracidade do que escreve psicograficamente.

17. De que maneira a experiência levará o médium a distinguir entre seu pensamento e o de outrem?

Resp. Pelo autoconhecimento. À medida que se conhece e se aprimora no estudo doutrinário, perceberá que algumas das ideias psicografadas sequer lhe ocorreram ou até mesmo podem ser contrárias ao que ele pensa sobre o assunto, o que vem lhe mostrar que o texto não é seu.

18. Quando o médium pode se considerar "pronto"?

Resp. Na verdade, nunca, pois que sempre haverá necessidade de estudos e preparação - quando se alcança um degrau, logo nos deparamos com outro acima que nos convida a galgá-lo; somente os Espíritos puros se poderiam dizer "prontos" e mesmo assim, jamais se colocarão em estado de contemplação como se nada mais tivessem a aprender.

19. Por que a disciplina e a organização do trabalho são úteis à prática da "boa mediunidade"?

Resp. Em qualquer atividade humana a disciplina e a organização fazem o trabalho render e alcançar um fim útil. Não é diferente com o estudo e o aprimoramento pessoal em qualquer área, tanto no mundo físico quanto no espiritual. Na atividade mediúnica se faz mais necessária ainda a fusão da disciplina com a organização, pois "Não lhes estando os Espíritos ao dispor a toda hora, correm o risco de ser enganados por mistificadores. Bom é que, para evitarem esse mal, adotem o sistema de só trabalhar em dias e horas determinados, porque assim se entregarão ao trabalho em condições de maior recolhimento e os Espíritos que os queiram auxiliar, estando prevenidos, se disporão melhor a prestar esse auxílio".

20. Quando e por que o principiante deve desistir da ideia da prática mediúnica?

Resp. Quando nenhum resultado advier da prática. Devemos considerar que há muito a fazer em prol da divulgação da Doutrina Espírita e do nosso adiantamento fora das mesas mediúnicas junto às famílias, às crianças, aos idosos, aos jovens, ao próximo, enfim.

21. Qual a diferença fundamental entre um médium mecânico (ou semimecânico) e um intuitivo?

Resp. O médium mecânico ou semimecânico é dirigido pelo Espírito que se comunica, isto é, o movimento de seu braço é involuntário, quem comanda é o Espírito que vai dar a mensagem; com os médiuns intuitivos ocorre o contrário: ele mesmo dirige sua mão, sendo inspirado pelo pensamento, ou seja, a comunicação se dá de pensamento para pensamento.

22. Se um médium escreve com uma caligrafia completamente diferente da sua, ele provavelmente é um médium mecânico, semimecânico ou intuitivo? Por quê?

Resp. Mecânico ou semimecânico, porque a sua mão é dirigida a sua revelia - quem escreve é o Espírito utilizando sua mão.

23. Por que usamos a expressão "provavelmente" na pergunta anterior?

Resp. Porque nem sempre a mudança de caligrafia é prova de escrita por Espíritos diferentes; o médium pode ser polígrafo e, nesse caso, a mudança de caligrafia pode acontecer até em comunicações de um mesmo Espírito.

24. Descreva o médium polígrafo.

Resp. O médium polígrafo é assim denominado porque é capaz de escrever com várias caligrafias completamente diferentes umas das outras.

25. Que comportamento do médium pode causar a suspensão (temporária ou não) das suas faculdades?

Resp. Geralmente o abuso e/ou a leviandade com que o médium encara sua faculdade: ao tentar satisfazer curiosidades fúteis tanto suas quanto de outrem; ao cobrar pelo serviço prestado; ao julgar-se superior aos outros; enfim, quando não segue a orientação segura dada pelo estudo e pela retidão de caráter.

"Este dom de Deus não é concedido ao médium para seu deleite e, ainda menos, para satisfação de suas ambições, mas para o fim da sua melhora espiritual e para dar a conhecer aos homens a verdade".

26. Como o médium se torna digno da aptidão mediúnica que possui?

Resp. Conscientizando-se da seriedade da tarefa e respeitando o próximo tanto encarnados como desencarnados e, principalmente capacitando-se ao bom trabalho através do estudo e do esforço na reforma pessoal.

27. Quando a suspensão temporária da faculdade mediúnica não é uma punição, qual é a sua finalidade?

Resp. O aprendizado. Muitas vezes essa suspensão tem por objetivo ensinar ao médium ou que ele precisa estudar mais, dedicar-se mais ao trabalho, ou também aprender a respeitar os próprios limites.

"[...] pode suceder que o seu afastamento [do Espírito] seja apenas temporário, para privá-lo, durante certo tempo, de toda comunicação, a fim de lhe provar que a sua faculdade não depende dele médium e que, assim, razão não há para dela se vangloriar".

As suspensões "Servem para lhes pôr a paciência à prova e para lhes experimentar a perseverança. Por isso é que os Espíritos nenhum termo, em geral, assinam à suspensão da faculdade mediúnica; é para verem se o médium descoroça (tirar ou perder a coragem). E também para lhe dar tempo de meditar as instruções recebidas. Por essa meditação dos nossos ensinamentos é que reconhecemos os espíritas verdadeiramente sérios. Não podemos dar esse nome aos que, na realidade, não passam de amadores de comunicações".

28. Como pode o médium saber se a suspensão da faculdade configura uma punição ou não?

Resp. Basta que ele examine as suas ações; desse exame ele certamente saberá definir a causa da perda temporária ou não da faculdade.

"Seja qual for a faculdade que o médium possua, ele nada pode sem o concurso simpático dos Espíritos. Quando nada mais obtém, nem sempre é porque lhe falta a faculdade; isso não raro se dá, porque os Espíritos não mais querem, ou podem servir-se dele."